

Corredor incentiva empresas

O Corredor Centro-Leste liga grande parte da economia do Brasil ao complexo portuário do Espírito Santo



principais regiões produtoras de matéria-prima e consumidoras do País.

Com a abertura da economia nacional, intensificada no início desta década, novas cargas passaram a ser manipuladas pelos portos do Estado. Também surgiram no cenário local modernas estruturas de apoio ao comércio exterior, em especial as estações aduaneiras, os terminais intermodais, as empresas de armazenagem e as "trading companies".

O aumento da movimentação portuária pelo Espí-

rito Santo incrementou os projetos industriais e teve como importante consequência a inauguração da Inspeção de Alfândega em Vitória.

As mais recentes "conquistas" do setor foram, além da projeção nacional e mundial, a assinatura de vários acordos com portos internacionais como os de Trieste (Itália), Ghent (Bélgica), Rotterdam (Holanda), Koper (Eslovênia), Barcelona (Espanha), Singapura, Beifring (China) e Le Havre (França).

EDITORIA DE ARTE/ZOTA

Estado participante do Corredor de Transportes Centro-Leste, o Espírito Santo constitui-se em uma via de escoamento de mercadorias. O complexo portuário capixaba, considerado como dos mais eficientes na América Latina, é hoje uma das

principais "pontes" entre o Brasil e o mundo, concorrendo com potências aduaneiras como o Rio de Janeiro e São Paulo.

Formado por sete portos (Vitória, Vila Velha, Regência, Praia Mole, Ubu, Portocel e Tubarão), o sistema é responsável por 25% do volume total mo-

vimentado pelos portos nacionais e por, aproximadamente, 12% da receita cambial do País.

Além da sua estrutura moderna, ele é integrado por uma ampla rede rododiferroviária, traduzindo-se em um importante complexo logístico de transportes que interliga a economia capixaba com as

Custo Espírito Santo



Portos

O complexo portuário capixaba é constituído de sete portos: Vila Velha, Vitória (ambos públicos), Praia Mole, Tubarão, Regência, Ubu, e Portocel. Eles respondem por 25% do volume total movimentado pelos portos nacionais e por, aproximadamente 12% da receita cambial do País. Caracteriza-se por seu processo de modernização nos últimos 25 anos e atualmente é considerado um dos mais eficientes da América Latina

Mão-de-obra

O Estado conta com mão-de-obra não especializada farta e barata. Mas a falta de especialização tem sido motivo de reclamação por parte das grandes empresas que aqui se instalaram. A qualificação aparece como fator que gera custos altos e implica em despesa para os empresários que são obrigados a "importar" pessoal de outros estados

Incentivos

O sistema de incentivos fiscais do Estado é operacionalizado pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). As principais instituições são: Fundap, Funres, Fundes. Existem ainda as Linhas de Financiamento a Longo Prazo (destinadas a planejar fontes de financiamento a projetos de investimentos) e o Prazo Especial para Recolhimento do ICMS, devido por indústrias que venham a ser instaladas, e que está estipulado em 180 dias, sem correção monetária ou juros, por um período de até 60 meses

Terrenos

Existem vários projetos (alguns já em fase de conclusão) para implantação de áreas com terrenos destinados a plantas industriais e serviços em geral. Dentre os maiores, pode-se citar: o Tims, com aproximadamente um milhão de metros quadrados e o projeto Jacuhy, com cerca de 8 milhões de metros quadrados. Além de diversas outras áreas próximas à região metropolitana da Grande Vitória, onde concentram-se 55% da população urbana do Estado

Ferrovias

A malha ferroviária estadual constitui-se por trechos pertencentes à Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) - considerada uma das mais eficientes do mundo, com capacidade de transporte estimada em 120 milhões de toneladas/ano; e pela Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), utilizada no transporte de calcário, mármore, cimento e produtos siderúrgicos

Matéria-prima

A atividade agrícola do Estado está baseada na cafeicultura, na fruticultura de clima tropical, no cultivo de especiarias, na pecuária bovina e na extração vegetal. No setor secundário, destacam-se as extrações de mármore, granito, calcário, petróleo e gás natural. A indústria local caracteriza-se pela produção de celulose, aço, químicos, tecidos e confecções

Rodovias

A rede rodoviária do Espírito Santo possui quase 30 mil quilômetros de extensão, com todos os municípios ligados por estradas asfaltadas. As rodovias principais são a BR 101 (ligação Nordeste/Sul) e a BR 262 (conecta Vitória a Corumbá, no Mato Grosso do Sul)

Distância

O Estado faz divisa com Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e, a leste, com o oceano Atlântico. Ao se tomar um raio de mil quilômetros a partir da capital, é possível englobar-se uma área detentora de 80% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e um mercado consumidor de bens e serviços com mais de 60 milhões de pessoas